



Manifesto das Mulheres de partidos que formam a Frente Ampla em apoio à Candidatura Baleia Rossi para a Presidência da Câmara dos Deputados

Prezado Deputado Baleia Rossi,

Cumprimentando-o cordialmente, a Frente Ampla de Mulheres em apoio à vossa candidatura para Presidente da Câmara Federal para o Biênio 2021-2022, composta pelas lideranças femininas dos onze partidos que compõem o Bloco, vimos através desta carta apresentar-lhe alguns pontos e compromissos que nos unem.

Sabemos que as diferenças políticas e ideológicas dos partidos que compõem esse Bloco são profundas, mas reconhecemos que são esses partidos que demonstraram o compromisso com a continuidade da democracia no nosso país. E esse compromisso com a democracia e com a estabilidade do Brasil foi o elemento principal para nos unirmos em torno de uma candidatura que represente a independência do Legislativo.

E essa independência e ação do Legislativo foram fundamentais para levar à população o auxílio emergencial em meio a uma pandemia que, por incompetência do Executivo, já matou um em cada mil brasileiros. E a inoperância do governo federal frente ao momento que vivemos acentuou nossas desigualdades sociais, aumentou a crise econômica, o desemprego, a violência doméstica e levou o país a uma crise generalizada de desabastecimento de insumos básicos da saúde, como o oxigênio na região norte do país, além da completa incapacidade diplomática, que cria uma crise sem precedentes com países que podem nos fornecer a tão esperada vacina.

O Legislativo, atento que a pandemia impactou de maneira mais significativa as mulheres, que ao verem as escolas fechadas tiveram que ficar com seus filhos em casa, propôs que no auxílio emergencial as mulheres arrimos de família recebessem duas cotas. O auxílio emergencial chegou ao fim e as mulheres, que já eram a parte significativa da faixa de pobreza no país, de acordo com o Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça do IPEA (2011), se encontram em uma situação

ainda mais desigual, que não estão seguras dentro de suas casas, conforme apontou o segundo o Anuário de Segurança Pública 2020, tivemos o aumento das taxas de violência contra mulher e de feminicídio durante a pandemia.

Uma outra violência que vimos crescer durante a pandemia, especialmente durante as eleições de 2020, foi a violência política de gênero. Mandatárias do povo eleitas foram ameaçadas de morte, xingadas e perseguidas nas redes sociais, tendo seus dados e de seus familiares expostos. Candidatas foram agredidas e assassinadas. Nosso país já representa a constrangedora 9ª posição, entre 11 países da América Latina avaliados no Índice de Paridade Política, desenvolvido pela ONU Mulheres e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). São mais de 900 municípios brasileiros sem nenhuma vereadora eleita; três estados não elegeram uma única deputada federal em 2018 e as parlamentares na Câmara Federal representam apenas 15% do Parlamento, mesmo as mulheres sendo um pouco mais da metade da população e 52,49% do eleitorado. A não representação das mulheres nos espaços de poder e decisão também são uma violência política contra as mulheres.

À luz de tudo isso, considerando que o que nos une – a defesa da democracia, é mais importante do que diferenças partidárias, apresentamos à Vossa Excelência os seguintes compromissos que a Frente Ampla de Mulheres anseia firmar para sua gestão no Biênio 2021-2022:

- Compromisso em aumentar a participação da mulher na política e os direitos político-eleitorais das mulheres, de modo que a representação feminina corresponda à representação justa e adequada da população brasileira, com reserva de vagas nas Casas Legislativas inclusive;

- Combate a violência política de gênero, dentro e fora do Parlamento. Em 20 anos, o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados jamais acolheu uma representação das deputadas que denunciaram violência política de gênero dentro do Congresso, de acordo com o estudo “Debaixo do Tapete: A Violência Política de Gênero e o Silêncio do Conselho de Ética da Câmara dos Deputados”;

- Combate à violência contra meninas e mulheres, de modo que as mulheres possam ter garantido o direito constitucional à vida e poderem viver sem violência;

- Compromisso com a defesa dos direitos das mulheres e manutenção das conquistas legislativas, bem como das conquistas históricas no âmbito da Organização das Nações Unidas, bem como a preservação das políticas para as mulheres contempladas na legislação aprovada nas últimas décadas e em acordos internacionais;

- Compromisso com a saída da crise, considerando as mulheres chefes de família como as principais beneficiárias das ações propostas pelo Parlamento, sejam elas uma nova modalidade de auxílio-emergencial, ações de emprego e renda ou outras ações que possam contribuir com a retomada da economia;

- Compromisso com os princípios constitucionais e republicanos que devem nortear a atividade do Parlamento, a separação entre os poderes, a defesa da democracia, da igualdade entre homens e mulheres e o combate à violência, discriminação e preconceito.

Assinam esta Carta:

As Deputadas Federais

PROFESSORA DORINHA (DEM-TO)

JANDIRA FEGHALI (PCDOB-RJ)

ELCIONE BARBALHO (MDB-PA)

PÉRPETUA ALMEIDA (PCDOB-AC)

BENEDITA DA SILVA (PT-RJ)

GLEISI HOFMANN (PT-RS)

REJANE DIAS (PT-PI)

ROSA NEIDE (PT-MT)

ERIKA KOKAY (PT-DF)

Instâncias de Mulheres Partidos

FÁTIMA PELAES

(Secretária de Mulheres do MDB)

JULIET MATOS

(Secretária Nacional Mulheres do
Cidadania)

ANNE KAROLINE

(Secretária Nacional de Mulheres
PT)

MIGUELINA VECCHIO

(Ação da Mulher Trabalhista/PDT)

DORA PIRES

(Secretária Nacional de
Mulheres/PSB)

MARY CRUZ

(Elo de Mulheres da Rede
Sustentabilidade)

YEDA CRUSIUS

(Presidente do Secretariado de
Mulheres do PSDB)

VANESSA GRAZZIOTIN

(Secretária Nacional de
Mulheres/PCdoB)

SHIRLEY TORRES

(Secretária Nacional de
Mulheres/PV)

